

RUPTURA UNILATERAL DO MÚSCULO FIBULAR TERCEIRO EM EQUINO: RELATO DE CASO

MOISÉS BARBOSA DA CRUZ; NÁYRA RACHEL NASCIMENTO LUZ; CARLOS ALBERTO QUEIROZ DE AQUINO; LUCAS EMANUEL DE OLIVEIRA LOPES; PAULO RICARDO FIRMINO

Introdução: O fibular terceiro é um dos músculos craniolaterais encontrados no membro pélvico. Nos equinos essa estrutura anatômica ganha um destaque especial, pois faz parte do aparelho recíproco, integrando as ações da articulação tibiotársica (jarrete) e femorotibiopatelar (soldra). **Objetivo:** Descrever um caso de ruptura do músculo fibular terceiro em um equino atendido no município de Mossoró/RN. **Relato de caso/experiência:** Foi solicitado atendimento para um equino, macho, da raça quarto de milha, 7 anos de idade. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal começou a arrastar o membro pélvico direito (MPD) no chão, imediatamente após contenção física do mesmo para procedimento de casqueamento e logo solicitou o atendimento veterinário. No exame físico geral não foram observadas alterações. No entanto, na avaliação específica do MPD o tendão calcâneo estava flácido e na avaliação biomecânica percebeu-se que era possível realizar a extensão da articulação do jarrete caudalmente, mantendo a soldra flexionada, sendo este achado sugestivo de ruptura de fibular terceiro. Foi realizada radiografia da articulação femorotibiopatelar, mas não havia alterações. Dessa forma, a partir da anamnese, exame físico e ausência de outras alterações, confirmou-se a ruptura do músculo fibular terceiro. Instituiu-se tratamento medicamentoso com meloxicam (0,5 mg/kg, IV, SID, durante 7 dias), suplementação com metil sulfonil metano (MSM) e repouso de 90 dias. **Discussão:** Nos equinos, o fibular terceiro é quase exclusivamente tendíneo, característica adquirida em virtude da necessidade de evolução da espécie como presa. A ruptura dessa estrutura faz com que se consiga ao mesmo tempo estender a articulação do jarrete, ao passo que a soldra permanece flexionada, como foi observado. O prognóstico e resolução desse caso, assim como em outras lesões tendíneas/musculares, dependerá do cumprimento adequado ao tratamento proposto, bem como da resposta individual do animal. **Conclusão:** A avaliação da biomecânica é crucial para o diagnóstico de lesões tendíneas/musculares. Quanto menor o tempo entre a lesão e o atendimento, maiores serão as possibilidades de correção e sucesso na recuperação.

Palavras-chave: Biomecânica, Equino, Músculo, Ruptura, Tendão.